

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Notícias Populares Class.: 76

Data: 02/07/79 Pg.: _____

Indios prontos para briga com posseiros no Maranhão

São Luis (do correspondente Luis Prado). — Empresários organizados em grandes latifúndios e o próprio Incra, estão fomentando uma guerra de foice, facão, pau, faca, machado, espingardas e flechas entre índios e posseiros, numa área de 1.320 quilômetros quadrados, na região do Grajaú e do Barra do Corda, municípios maranhenses localizados a 50 quilômetros de São Luis. Os grandes latifundiários, segundo denúncias, liderados pelo deputado estadual Fernando Falcão, "estão em cima do muro, fomentando a guerra e esperando a hora de dividir os espólios".

A Igreja Católica fez um levantamento da situação e elaborou um documento, no começo deste ano, em que adverte: "a insegurança aumenta e aumentará, sem dúvida, tanto para os posseiros, quanto para os índios, surgirem medidas urgentes, pelo fato de que, do lado do Grajaú, as empresas estão se instalando. Do outro lado, o Incra avança nas terras devolutas do Estado e, assim, os índios e posseiros se sentirão cada vez mais pressionados. De onde os índios, recuperarão a área do lado de Alto Alegre, terão de empurrar os posseiros e, por seu lado, os posseiros gestindo a ficarem na área. Não parece fora de hipótese afirmar que, por interesses políticos e econômicos, há o propósito de levar adiante essa preparação de conflito entre posseiros e índios".

DISPUTA ANTIGA

O conflito começou em junho do ano passado, quando a FUNAI publicou editais de demarcação das terras dos Guajajaras em Barra do Corda e Grajaú, obrigando os índios a reivindicar as terras de Alto Alegre, São Pedro dos Cacetes e do Centro do Felipe Preto, todas dentro de sua área. Essas terras eram primitivamente ocupadas pelos padres Capuchinhos que ali chegaram em 1.896, comprando, no ano seguinte, 9.600 hectares. Mas em 1.901, os índios, insuflados por fazendeiros e políticos, mataram padres, freiras, posseiros e até outros índios. Em 1.960 os padres voltaram a se instalar em Alto Alegre e foram seguidos de posseiros, que criaram dois povoados: Alto Alegre e São Pedro dos Cacetes e, mais tarde, o Centro de Felipe Preto, tudo em plena reserva indígena.

Ultimamente, o deputado Fernando Falcão começou a incentivar os posseiros a se instalarem na área, criando uma situação de guerra entre índios e eles porque depois, as terras viriam normalmente para a sua posse. Até mesmo nas aldeias de Juruá e Urucu, onde jamais se instalaram os "civilizados", apareceram posseiros. Seguindo a política da FUNAI, as terras começaram a ser demarcadas em janeiro deste ano, na Aldeia de Lagoa Comprida; mas, incentivados pelo deputado Fernando Falcão, os posseiros impediram a demarcação de toda a área e impediram, em toda região, o trânsito de funcionários da FUNAI e das empresas particulares de demarcação. Acusados, os indígenas se retiraram para outras aldeias e ali se prepararam para a guerra, exigindo a saída de posseiros, dos padres e de todos os brancos.